

# A REESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE TIMOR-LESTE: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Vanessa Lessio Diniz – UNICAMP (Brasil)

[vanessalessiodiniz@gmail.com](mailto:vanessalessiodiniz@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para o entendimento da implementação do currículo de Geografia em Timor-Leste. Para isso, realizei um levantamento bibliográfico dos documentos e estudos relacionados a este tema, procurando identificar as cadeias de diferença e equivalência que perpassam a reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral desse país. A abordagem teórica e metodológica escolhida para este trabalho é a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. Os resultados apontam que a implementação do currículo em Língua Portuguesa se caracteriza como o *pondo nodal* presente em um discurso hegemônico de construção de uma identidade nacional timorense.

**Palavras-chave:** currículo de geografia, teoria do discurso, Timor-Leste.

## 1. INTRODUÇÃO

Timor-Leste, é um país situado no Sudeste Asiático. Sua extensão territorial é de aproximadamente 15.000 km<sup>2</sup>, dividida em 13 municípios. Segundo o Censo de 2015, sua população é de 1.167.242 habitantes, sendo que grande parte se concentra na capital Díli, constituída por aproximadamente 240.000 habitantes. A formação do território timorense passou por inúmeros processos, entre os mais significativos estão: o período de colonização portuguesa (1515-1975), o período de invasão indonésia (1975-1999) e o período de restauração da independência (atual) – estes períodos marcaram o país com aspectos do colonialismo e também do domínio linguístico.

A Língua Portuguesa (LP), foi introduzida no país pelos colonizadores portugueses ainda no século XVI, mas durante o período de invasão indonésia seu uso foi proibido, dando espaço para inserção da língua indonésia no sistema educacional do país. Dessa forma, a LP se caracterizou como o idioma de resistência utilizado no movimento de guerrilha pela independência (BRITO; DIAS; SILVEIRA, 2015).

Em 2002, Timor-Leste foi reconhecido como Estado soberano e tornou-se totalmente independente. Desde então, Timor-Leste, está consolidando-se política e economicamente. Uma das primeiras ações políticas foi a oficialização da LP, juntamente com a língua tétum, e com esse decreto constitucional, anunciou sua entrada na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dando início a um complexo trabalho de implementação da LP no ensino escolar do país. Após a

independência, apenas uma pequena parte da população timorense falava o português fluentemente. Pesquisas realizadas pelo Banco Mundial, afirmam que, em 2003, 5% da população era falante dessa língua, e em 2004, esse número subiu para 10% (WORLD BANK, 2003, 2004). Segundo Araújo (2013), ao fim da primeira década do século XXI, apresentam-se 36% dos timorenses falantes utentes da LP.

Nesse contexto, apresento a problemática deste trabalho. Timor-Leste escolheu a LP como língua de ensino (desde a educação básica até o ensino superior), elaborando o currículo neste idioma, com o objetivo de introduzir e ampliar o uso da LP no país. Porém, por falta de profissionais timorenses especializados, o que se encontra hoje no país são currículos construídos verticalmente, já que a construção e a implementação do currículo timorense foi e está sendo realizada por profissionais portugueses. Dessa forma, cabe à reflexão de como está ocorrendo a implementação de um currículo construído em uma sociedade ocidentalizada (e antiga colônia), e que está sendo “aplicado” em terras além mar.

## **2. O CURRÍCULO COMO ARTICULAÇÃO SÓCIO-DISCURSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DISCURSO**

Partindo do princípio de que o currículo é uma construção social, Goodson (1995), destaca que o currículo pode ser entendido como uma arena de todos os tipos de mudanças, interesses e relações de dominação. Na medida em que a elaboração de um currículo é um processo que envolve escolhas e interesses, as lutas e os conflitos são quase inevitáveis. Pensando o contexto sócio-histórico em que se desenvolveu o currículo timorense, pode-se refletir que a posição dos sujeitos envolvidos no processo de reestruturação curricular, suas articulações, seus interesses, os conflitos e suas lutas são fatores de extrema importância para compreendermos a construção de uma identidade nacional timorense.

Nesse sentido, cabe pensar a construção curricular de Timor-Leste juntamente com a *história social das disciplinas*, isto é, pensar de que modo às disciplinas do currículo escolar afetavam a vida dos alunos e professores, e ir além, pensando como uma disciplina pode interferir na construção de uma identidade nacional. Já que, ainda apoiada em Goodson (1990), entendo que a implementação de uma disciplina escolar pode ser entendida como uma construção social e política, em que os sujeitos envolvidos empregam suas ideologias. Portanto, quando escrevo que o currículo de Timor-Leste está sendo “aplicado” por portugueses, não estou desconsiderando as

ressignificações realizadas por todos os sujeitos envolvidos (alunos, professores, gestores, etc...) quando este currículo se faz praticado.

Lopes (2006; 2011), ao polemizar as reorganizações curriculares, questiona a produção de sentidos frente às políticas que norteiam esse processo. Lopes (2011), que tem base nos estudos pós-estruturalistas, discorre que essa base teórica recentemente vem sustentando alguns Estudos Curriculares, e pode permitir a identificação de contradições e pontos de fratura com uma lógica reprodutiva.

Situo, assim, o que se delinea como uma problemática das relações entre representação, democracia e políticas de currículo, com base na incorporação de aportes conceituais pós-estruturais. Com o descentramento das estruturas, substituídas pelo discurso com centros provisórios e contingentes, levando à morte do sujeito com identidades e ação política, cabe repensar o que entendemos por uma política de currículo democrática e como compreendemos suas relações com os processos de representação (LOPES, 2012, p.703).

Segundo a autora, essa abordagem favorece a indagação sobre as relações entre contextos de produção de currículos, sujeitos produtores, contextos de apropriação curricular e sujeitos presentes nos currículos. Revelando, o quanto a elaboração e implementação de um currículo pode ser complexa e ir muito mais além da proposta curricular que o sustenta.

## **2.1 A teoria do discurso de Ernesto Laclau**

Considerando o currículo em toda sua complexidade, este trabalho tem como referencial teórico-metodológico a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. Com alicerces no pós-estruturalismo, Laclau (2011) considera a Teoria do Discurso como uma ferramenta para compreensão do social, onde seu entendimento dá-se a partir de ordens discursivas. Tendo as categorias analíticas *poder* e *discurso* como questões centrais das relações sociais. Essas por sua vez, se desdobram em outras noções centrais à teoria como: *ponto nodal*, *cadeias articulatórias*, *hegemonia*, *significante vazio* e *populismo* (MENDONÇA; RODRIGUES, 2014).

Segundo Mendonça e Rodrigues (2014), para Laclau o “discurso é uma categoria que une palavras e ações, que tem natureza material e não mental e/ou ideal. Discurso é prática – daí a noção de prática discursiva” (p. 49). Sendo que, os processos de significação discursiva acontecem por meio de um sistema em que cadeias de diferença e de equivalência, articuladas, disputam sentidos que são criadas no movimento de luta política.

Dessa forma, compreendo que discurso é um movimento constante de disputa de significados e significantes, e esse se torna hegemônico quando um *ponto nodal* fecha a cadeia de significação em uma dada formação discursiva, quando um discurso particular passa a se expressar no universal. Contudo, neste trabalho buscarei identificar as cadeias de diferença e equivalência que perpassam a reestruturação curricular do Ensino Secundário Geral (ESG) de Timor-Leste e qual o *pondo nodal* presente na implementação desse currículo.

### **3. A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL DE TIMOR-LESTE: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS**

A reestruturação curricular do ESG teve início no ano de 2010, quando o Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-TL) solicitou o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para realizar a reestruturação no país. A FCG e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, com o apoio técnico da Universidade de Aveiro, apresentaram um projeto ao Fundo da Língua Portuguesa, sendo este aprovado para financiamento. Segundo Ramos e Teles (2012), o ME-TL tinha considerado que a estruturação do plano curricular, assim como a elaboração dos programas das disciplinas, dos manuais para os alunos e dos guias para os professores, deveriam ser realizados em articulação entre equipes homólogas de profissionais timorenses e portugueses.

Isabel Martins, coordenadora do projeto do currículo no ESG afirma que, “a equipe portuguesa procurou aprofundar conhecimentos sobre a realidade timorense e a cultura, inclusive a cultura escolar, mas não foi possível situar o mesmo nível de participação das equipes timorenses” (MARTINS; FERREIRA, 2013, p.23). No entanto, fatores como a carência de meio de comunicação, a falta de conhecimento na área específica das disciplinas e da LP, e a dificuldade do ministério timorense em efetivar a constituição da equipe timorense, fizeram com que as equipes homólogas não fossem formadas.

Assim, o Plano Curricular do ESG (2011) foi organizado sem a participação dos timorenses, e dessa forma, não posso deixar de problematizar que o mesmo se trata de uma adaptação do modelo curricular português, já que apresenta a mesma configuração. O currículo do ESG é composto por dois percursos paralelos e alternativos, um em Ciência e Tecnologia (CT) e outro em Ciências Sociais e Humanidades (CSH), cada um

deles constituído por cinco disciplinas específicas<sup>1</sup>. O plano integra ainda, um componente de formação geral, comum a ambas as vias, da qual fazem parte mais cinco disciplinas, sendo elas: Português, Inglês, Tétum, Tecnologia e Multimédia, e Cidadania e Desenvolvimento Social.

Entretanto, o documento cita que, a reformulação do ESG (2011) foi elaborada visando contribuir para o crescimento pessoal e social dos jovens timorenses, promovendo melhores condições de desenvolvimento sustentável nesse país nas dimensões social, econômica, cultural, científica, tecnológica e ambiental. Mas, ao entender o currículo a partir de articulações sócio-discursivas, pode-se dizer que os sentidos do currículo são construídos no seu processo de elaboração e implementação, e que diferentes sujeitos estão lutando por uma hegemonia dos seus sentidos discursivos. Pode-se dizer também, que Portugal atualmente vem exercendo o papel do discurso dominante/hegemônico, e isso foi permitido pelo *pondo nodal* que é a disseminação da LP no país, permitindo a elaboração dos currículos por estrangeiros. A construção do currículo em LP é para Timor-Leste uma estratégia política, pois o uso dessa língua pós-independência marca a diferenciação cultural com o antigo invasor indonésio, além de ser a sua porta de entrada para parcerias/cooperações diversas com o “mundo” lusófono, proporcionado pela sua entrada na CPLP. Mostrando assim, as cadeias articulatórias que perpassam a reestruturação curricular, ora marcada pela cadeia de diferença – que é a elaboração do currículo pelos portugueses sem participação timorense, e ora marcada pela cadeia de equivalência – que é a necessidade da disseminação da LP no país.

### **3.1 O currículo de Geografia de Timor-Leste**

Na reestruturação curricular do ESG, a disciplina de Geografia está inserida no componente de CSH, sendo trianual e tendo uma carga horária de 3h/aula por semana. Segundo Bonito et al.(2014), para a reestruturação da disciplina se pensou na

Geografia como disciplina autónoma que interliga as componentes física, económica, social e cultural, pretende contribuir para que os alunos possuam uma educação geográfica que lhes permita observarem o mundo que os rodeia de forma integrada, considerando o sistema Terra como um todo, onde o ser humano assume um papel

---

<sup>1</sup>Disciplinas CT: Física, Química, Biologia, Geologia e Matemática / Disciplinas CSH: Geografia, História, Sociologia, Temas de Literatura e Cultura, e Economia e Métodos quantitativos.

fundamental no equilíbrio entre os sistemas naturais e os sistemas humanizados (BONITO et al., 2014, p.441).

Segundo Gomes et al. (2011), a disciplina de Geografia em Timor-Leste privilegia as características, a estrutura e a dinâmica de cada componente (físico, social, econômico e cultural), bem como as interações que se estabelecem entre os diversos componentes, visando um estudo integrador e reflexivo das potencialidades de cada componente na busca de um desenvolvimento sustentável.

Pensando a *história das disciplinas escolares* trazida por Goodson (1990, 1995), deve-se antes de pensar a prática do currículo em sala de aula, compreender os parâmetros anteriores a essa prática. Esses parâmetros anteriores correspondem ao currículo prescrito que “nos proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da escolarização” (GOODSON, 1995, p. 21). No caso de Timor-Leste é possível notar a função utilitária exercida pela geografia escolar, evidenciado pelo forte discurso de desenvolvimento econômico e sustentável que se estabelece na construção do seu recente Estado-Nação. O programa da disciplina de Geografia para ESG tem como seu principal tema de discussão *Os recursos de Timor-Leste*, e foi estruturado da seguinte maneira:

Quadro 1. Esquema conceitual da disciplina de Geografia ESG de Timor-Leste

<b>10º ano</b>	<i>Unidade temática 1</i> Timor-Leste, na Ásia e no mundo	<i>Unidade temática 2</i> As paisagens de Timor-Leste	<i>Unidade temática 3</i> Os recursos de Timor-Leste: características, potencialidade e ameaças -Recursos naturais
<b>11º ano</b>	<i>Unidade temática 3</i> Os recursos de Timor-Leste: características, potencialidade e ameaças -Recursos humanos -Recursos culturais		
<b>12º ano</b>	<i>Unidade temática 3</i> Os recursos de Timor-Leste: características, potencialidade e ameaças -Recursos econômicos		<i>Unidade temática 4</i> Ordenamento do território e gestão sustentável de Timor-Leste

Fonte: Bonito et al. (2014)

A formação dos professores de geografia, por sua vez, ocorreu segundo um acordo com as instituições responsáveis pela reestruturação curricular, de realizar os serviços científicos, técnicos e pedagógicos para promover o desenvolvimento do referido projeto. De acordo com Bonito (2014), uma vez terminada a primeira parte do projeto, isto é, a elaboração dos programas, bem como os manuais para os alunos e os guias para

os professores do 10.º ano de escolaridade, foi considerado pela equipe de especialistas da Universidade de Aveiro propor a realização de um curso intensivo, visando a preparação do lançamento do 10.º ano de escolaridade em Timor-Leste.

O curso intensivo de formação aconteceu na Universidade de Aveiro, com a duração de seis semanas, consistiu-se em sessões diárias de 3 horas e ocorreu principalmente trabalhando os documentos previamente elaborados: Manual do Aluno e Guia do Professor, que são considerados pelos técnicos instrumentos fundamentais na concretização do novo programa de geografia. É importante ressaltar que apenas dois professores timorenses foram para Portugal participar dessa formação, já que a proposta era que posteriormente esses professores realizassem o papel de multiplicadores, formando assim os demais professores de Timor-Leste.

Porém, considero que implementar um currículo não se trata simplesmente de transferir os conteúdos presentes no currículo escrito para dentro da sala de aula, tratando o currículo como se fosse algo pronto e acabado. Como já mencionado, Timor-Leste está se reestruturando e se formando enquanto nação autônoma, é cercado de ações verticais que compõem a formação social, econômica e política de seu território. Acredito ser importante no atual momento, à criação de espaços de debates e pesquisas, que possibilitem a compreensão crítica da implementação da reestruturação curricular em Timor-Leste, trazendo assim, novos olhares e diálogos para o período histórico atual vivenciado nesse país e criando a possibilidades de novos sentidos e disputas discursivas.

#### **4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A reestruturação curricular de Timor-Leste foi elaborada por profissionais portugueses, sem a participação efetiva da equipe timorense, ou seja, o currículo geral e também o currículo de Geografia se trata de uma adaptação do modelo curricular português, pensados numa dada realidade e transferidos para outra. Neste contexto, é possível dizer que a LP é o *ponto nodal* do discurso hegemônico vigente para a construção de uma identidade nacional timorense atual.

Após a restauração de sua independência, Timor-Leste rapidamente normatizou a LP como língua oficial, tendo dois principais objetivos: Se lançar para o mundo através de sua participação na CPLP; e mostrar suas diferenças culturais com a Indonésia, evitando assim, uma nova invasão. Dessa forma, concluo que as cadeias articulatórias envolvidas no processo de reestruturação curricular, estão marcadas pela cadeia de diferença – que

é a elaboração do currículo pelos portugueses, e pela cadeia de equivalência – que é a necessidade do uso da LP para o país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. **Desenvolvimento da língua portuguesa na primeira década do século XXI**. In: SEMINÁRIO DA EDUCAÇÃO EM DÍLI - Díli:UNTL, 2013.

BONITO,J.;REBELO,D.;MORGADO,M.;GOMES, C.; COELHO, C.; ANDRADE, A.S.;MARQUES, L. Contributos da reforma curricular em Timor-Leste para a literacia do cidadão em Ciências da Terra. **TerræDidatica**, 2014.

BRITO, R. L.; DIAS, C. S.; SILVEIRA, A. C.; **Políticas Linguísticas e Práticas Pedagógicas: O ensino de Língua Portuguesa por meio da análise da paisagem linguística de Díli**. In:GUEDES, M. D. (orgs.) ... [et al.] Professores sem fronteiras : pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste /– Florianópolis : NUP/UFSC, 2015.

GOMES C., MORGADO M., COELHO C. 2011. **Programa. Geografia – Ensino Secundário Geral**.Díli: Ministério da Educação de Timor-Leste. URL: <https://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=28435>. 2011.

GOODSON, I. Tornando-se uma Matéria Acadêmica: Padrões de Explicação e Evolução. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n°2, 1990. p. 230-254.

\_\_\_\_\_.**Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LACLAU, E. **Emancipação e Diferença**. Coordenação e revisão técnica geral, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LOPES, A. C. Discursos nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**. V. 6, n. 2, jul/dez, 2006.

\_\_\_\_\_. Políticas de Currículo: questões teórico-metodológicas. In: LOPES, A. C.; DIAS, R. E.; ABREU, R. G. de. (Org.).**Discursos nas políticas de currículo**. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

\_\_\_\_\_. Democracias nas políticas de currículo. In: **Cadernos de Pesquisa**.v.42 n.147 p.700-715 set./dez. 2012.

MARTINS, I. P.; FERREIRA, A. A Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor Leste: Um caso de cooperação da Universidade de Aveiro no domínio da educação. In C. Morais, & R. L. Coimbra (Eds.), **Pelos mares da língua portuguesa**. 2013.

MENDONÇA, D.; RODRIGUES,L. P.; Em torno de Ernesto Laclau: pós-estruturalismo e teoria do discurso. In: MENDONÇA, D.; RODRIGUES,L. P. (org.) **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: Em torno de Ernesto Laclau** – 2.ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.



RAMOS, A. M.; TELES, F. **Memória das políticas educativas em Timor-Leste: A consolidação de um sistema (2012-2017)**. Universidade de Aveiro, 2012.

RDTL. **CENSO**, Timor- Leste, 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano Curricular do Ensino Secundário Geral**. Ministério da Educação, 2011.

WORLD BANK. **Timor-Leste education: the way forward**. Díli: World Bank, 2003.

\_\_\_\_\_. **Timor-Leste education science independence from reconstruction to sustainable improvement**. Díli: World Bank, 2004.